

---

## **ESTADO DA ARTE DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL**

Surya Aaronovich Pombo de Barros/UFPB<sup>1</sup>  
Roberta Maria Aguiar do Nascimento/UFPB<sup>2</sup>  
Camila Almeida de Araújo/UFPB<sup>3</sup>

### **Introdução**

Voltar o olhar ao passado pode auxiliar no entendimento das relações existentes na escola brasileira atual. É nesse sentido que este trabalho compõe o GT Cultura Escolar, Diversidade e Comunicação Intercultural na História da Educação. Apresentaremos aqui os resultados parciais da pesquisa que vem sendo realizada desde o início de 2010 na Universidade Federal da Paraíba, “Balanço da História da Educação da População Negra no Brasil”.

Nosso objetivo, ao divulgar os resultados da pesquisa, é destacar o crescente volume de investigações que vêm sendo desenvolvidas sobre o tema da história da educação da população negra no Brasil, publicadas na forma de artigos, apresentações em encontros científicos, dissertações, teses e livros. Dessa forma, pretendemos dar visibilidade às pesquisas, ajudando aos pesquisadores e interessados na área, ampliando o entendimento de quem é/era aluno em diferentes períodos e regiões brasileiras.

Inicialmente, discutiremos acerca história da educação no Brasil, refletindo sobre a ampliação dos sujeitos nas pesquisas e a emergência dos estudos inserindo a população negra nos processos educativos, que se configura em novidade na área. A seguir, trataremos das pesquisas do tipo “estado da arte”, chamando a atenção para sua relevância para os estudos sobre a história da educação da população negra. Finalmente, apresentaremos alguns dos dados levantados sobre a pesquisa brasileira nas últimas décadas, no que se refere à questão mencionada. Destacaremos os trabalhos apresentados nos congressos organizados pela Sociedade Brasileira de História da Educação, artigos publicados na Revista Brasileira de História da Educação e, finalmente, pesquisas que compõem o banco de teses e dissertações

---

<sup>1</sup> Professora Assistente do Centro de Educação/UFPB. surya.pombo@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna de Graduação de Pedagogia, Bolsista PROLICEN. Email: bety.aguiar@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna de Graduação de Pedagogia, Voluntária PROLICEN. Email: mila.araujo\_@hotmail.com

---

da CAPES. Com isso, esperamos colaborar com o campo de conhecimento, demonstrando a importância desses estudos e as possibilidades deles advindas.

### **A História da Educação e a população negra**

Nascida tendo como propósitos iniciais a formação de professores em Escolas Normais e cursos de Pedagogia e, concomitantemente, a construção da memória de grandes feitos educacionais do passado, a História da Educação ganhou, nas quatro últimas décadas do século XX, estatuto de campo de conhecimento. Seu fortalecimento como disciplina na graduação de cursos de formação de professores (especialmente na Pedagogia) como autônoma à Filosofia da Educação e, principalmente, sua inserção em diversos programas de pós-graduação em universidades brasileiras, assim como a criação de Sociedades e Grupos de Pesquisas, a ampliação de publicações para a divulgação das pesquisas e a organização de encontros científicos em nível nacional e internacional demonstram o fôlego obtido pela História da Educação Brasileira (VIDAL, FARIA FILHO, 2003).

Nos últimos anos, esse fortalecimento trouxe profundas transformações ao campo. Dentre elas, podemos destacar a emergência de diferentes sujeitos históricos analisados no que se refere ao acesso (ou não) à cultura escolar: “vários sujeitos da educação vêm sendo valorizados em suas ações cotidianas, o que se explicita no aumento de interesse pelas trajetórias de vida e profissão e no engajamento que observa em análises organizadas em torno de questões de gênero, raça e geração” (FARIA FILHO, et. all., 2004, p. 141).

Na década de 1980, impulsionada pelo centenário da abolição, assim como pelo fortalecimento de novas abordagens historiográficas, a participação da população negra na sociedade brasileira tomou outro rumo nos trabalhos de pesquisadores da história do Brasil, que durante muitas décadas não abordava tal questão: “a partir de então, de forma mais visível, novas perspectivas teóricas e novas fontes e metodologias passaram a integrar os livros e artigos de historiadores já consagrados e de novos historiadores” (MATTOS, 1998, p. 13). No final da década de 1980 trabalhos na área da História da Educação tratando da presença da população negra na escola começaram a vir a lume.

O aumento de pesquisas associando a discussão sobre relações raciais no Brasil e a história da educação, ocorrido especialmente no início do século XXI reflete a força que tais questões vêm ganhando na sociedade brasileira, extrapolando, inclusive, os limites acadêmicos. Os resultados de pesquisas sobre padrões de desigualdade com viés racial no

---

Brasil (HENRIQUES, 2000), as discussões acerca das ações afirmativas, a aprovação da Lei 10639/03 e regulamentações, modificaram também o cenário da pesquisa sobre a participação negra no campo História da Educação. É sobre este novo cenário que pretendemos discutir neste trabalho.

### **A pesquisa do tipo “estado da arte” e a relevância para a História da Educação da população negra**

O aumento das pesquisas sobre a participação da população negra no processo de institucionalização da educação no Brasil é parte da história recente da pesquisa acadêmica brasileira. A relevância do tema para diversas áreas de conhecimento, especialmente no campo de formação de professores, aponta para a necessidade de se realizar um balanço historiográfico acerca do tema. O que nos propusemos, ao apresentar o projeto de pesquisa aqui divulgado, foi realizar o estado da arte da história da educação da população negra no Brasil.

Ao analisar as pesquisas denominadas de “estado da arte”, Norma Ferreira afirma:

nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (2002, p. 258).

Nos inserimos nas preocupações identificadas pela autora:

sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (FERREIRA, 2002, p. 259).

Esse tipo de pesquisa não é novidade no campo da História da Educação. Sejam apresentados em balanços de congressos específicos, sejam análises já estruturadas de um determinado conjunto de pesquisas por período, tema ou localidade, pesquisadores vêm se debruçando sobre a historiografia da educação brasileira e realizando estados da arte da área (VIDAL, 2003, SAVIANI, 2007). Acerca de pesquisas sobre a população negra e a história da educação também existem trabalhos que apresentam conjuntos de pesquisas realizadas sobre a área, com o intuito de dar visibilidade ao tema e, também, refletir sobre questões levantadas por esses trabalhos (FONSECA, 2007). No entanto, estas produções geralmente são localizadas por regiões ou períodos específicos. Além disso, nem sempre conseguem alcançar diferentes públicos como estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes regiões brasileiras.

A pesquisa aqui apresentada pretendeu realizar o levantamento e análise exaustiva dos trabalhos localizados nos mais diversos estados brasileiros, assim como sobre todos os períodos da história. Com isso não pretendemos produzir algo estático ou definitivo, já que

não é possível elaborar um balanço total, tampouco definitivo da produção de um dado campo intelectual, se entendemos que os diagnósticos são elaborados por perspectivas específicas e os campos de saber são móveis, em virtude dos movimentos e das forças que o integram e o redefinem permanentemente, sem que seja possível definir de antemão e de modo pleno o ritmo e a direção a ser assumida em cada domínio (GALVÃO, 2008, p. 176).

No entanto, como alertam os autores na reflexão sobre os trabalhos de balanços de pesquisa sobre história da educação,

Pensar uma história dos “balanços” produzidos em um campo bem determinado, como o da história da educação, consiste em ação a ser feita com base no manejo das matérias que compõem o solo desse campo, suas camadas, partículas e produtos. Matérias, cujo contato leva-nos a interrogar o *velho*, o já feito, já escrito, como estratégia para fazer expandir, dilatar e estender a compreensão que temos do *hoje* e de nossa breve experiência humana. Portanto, é sobre os restos, esse *humus* depositado materialmente na escrita que incidem os balanços produzidos (e a produzir). Como vem sendo afirmado pelos que se têm dedicado a esse tipo de prática, o *humus* com o qual temos trabalhado é heterogêneo. Algumas evidências de suas diferenças são perceptíveis, por exemplo, no tipo de questionário que tem orientado os balanços: uma região, um período, um tipo de documento, uma modalidade de instituição, uma forma educativa ou mesmo da perspectiva que preside a constituição das matérias postas em exame. No entanto, essa observação correria o risco de ser vista apenas como mais um “inventário dos achados”, carregando consigo, ainda que alguma luz, os limites do jogo do reconhecimento e da pura e simples enumeração, como já assinalado (GALVÃO, 2008, p. 177).

---

Elencar os trabalhos realizados no Brasil sobre negro e educação na perspectiva da história da educação, construindo um banco de dados com esta produção teve como objetivo não apenas mencionar tais pesquisas, mas demonstrar a importância do aumento desse campo no debate sobre as relações raciais no Brasil.

## **Resultados e Discussões**

Apresentaremos os resultados parciais de nossa pesquisa, demonstrando que houve um significativo aumento no volume de pesquisas sobre a história da educação da população negra. O avanço não é apenas numérico, mas também qualitativo: é possível ter acesso a pesquisas sobre diferentes períodos, regiões, faixas etárias, estado (livres ou escravos), assim como utilizando diferentes fontes e procedimentos teórico-metodológicos.

### ***Revista Brasileira de História da Educação***

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) foi fundada em 2001, demonstrando a consolidação da Sociedade Brasileira de História da Educação, de 1999, com o objetivo de divulgar as pesquisas da área. Todas as Revistas foram lidas, e 7 artigos foram destacados.

O nº 4, de 2002, contendo o “Dossiê Negros e a Educação”, trouxe quatro trabalhos que versam sobre o século XIX. São os artigos de Eliane Peres, “Sobre o silêncio das fontes... A trajetória de uma pesquisa em história da educação e tratamento das questões étnico-raciais”; de Marcus Vinícius da Fonseca, “Educação e Escravidão: um desafio para a análise historiográfica”; “Cartas, procurações, escapulários e patuás: os múltiplos significados da escrita ente escravos e forros na sociedade oitocentista brasileira”, de Maria Cristina Cortez Wissenbach; e o último artigo do dossiê, “A escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista” de Adriana Maria Paulo da Silva.

A RBHE nº 13, de 2007, traz o artigo do Marcus Vinicius da Fonseca, “A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira” e a RBHE, nº 20, de 2009, publicou os artigos “Colônia Orfanológica Isabel: uma escola para negros, índios e brancos”, de Adlene Silva Arantes e “Políticas de ações negativas e aspirações de famílias

---

negras pelo acesso à escolarização na província do Maranhão no século XIX”, de Mariléia dos Santos Cruz.

### ***Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE)***

Os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE), organizados pela Sociedade Brasileira de História da Educação desde o ano 2000, tornaram-se um importante espaço de comunicação para os pesquisadores da área, visando a divulgação de trabalhos inéditos (GALVÃO, 2008).

Foram levantadas 38 publicações nas edições I, II, III, IV e V, entre 2000 e 2008, que tinham como objeto de estudo a escolarização da população negra escrava, alforriada ou liberta. Muitos desses trabalhos, como habitual em reuniões científicas, são de pesquisadores que aparecem em mais de uma edição do evento e que também publicam na RBHE e, ainda, são autores de teses e/ou dissertações sobre os temas apresentados. Além desses, outros autores apresentam suas pesquisas, enriquecendo a área.

As instituições responsáveis pela instrução foram as mais diversificadas possíveis tais como: colégios jesuíticos; Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro; Educandário Sagrada Família; Orfanato Santa Zita; Colégio Sagrada Família; Asilo Sagrada Família; Irmandades católicas do Rosário; Escolas Agrícolas, entre outras.

Para superar a escassez de fontes, os pesquisadores utilizaram-se de relatórios da instrução pública dos presidentes de províncias; documentação oficial (leis provinciais, atas do Conselho Superior da Instrução Pública; documentos institucionais, legislação educacional); requerimentos, pedidos e abaixo-assinados, que se encontram disponíveis nos códices sobre Instrução Pública. Foram encontrados vestígios da presença da população negra em instituições escolares formais e informais a partir de fontes como trajetórias de vida e obra (Etelvina Amália de Siqueira, Maria Firmina dos Reis e José Vicente de Azevedo) devido aos serviços prestados no âmbito educativo a população negra; imprensa; manifestos e atos de fundação (Estatutos da Universidade de Coimbra, séculos XVII e XVIII); recenseamentos de população; obras descritivas de viagens de estrangeiros; livros de almoxarifado e materiais didáticos (livros escolares, pareceres sobre os livros escolares); documentação censitária, listas nominativas; análise de fotografia e entrevistas com educadoras e ex-alunos de instituições.

Em relação aos períodos abarcados nos trabalhos defendidos nos Congressos, verificamos três pesquisas sobre o período colonial que trazem experiências educativas dos jesuítas com relação à população negra no Brasil. Em relação ao Império, foram catalogadas quinze publicações, nas cinco edições do CBHE, sendo que algumas destas pesquisas iniciavam no Império e adentravam ao Brasil República. As pesquisas que tratam exclusivamente do período Republicano chegam a vinte. No geral, preocupam-se com apropriação da escrita pelos adultos, a criança negra passa a ser vista como um trabalhador em potencial, este fato explica a preocupação do Estado em garantir a instrução pública e gratuita para esta parcela da população brasileira.

Conforme afirmam Gondra e Schueler, pensamento que ratificamos durante o desenvolvimento desta pesquisa é que “as experiências educativas não se encontram plenamente determinadas por marcos temporais tão rígidos” (2008, p. 10).

### ***Banco de Teses e Dissertações da CAPES***

A consulta ao banco de dados da Capes ocorreu entre julho e setembro de 2010. Foram realizadas buscas com as expressões “história da educação” e “história da educação negra”. A partir das centenas de resultados, verificamos a existência de 17 dissertações e 3 teses que tratam da educação dos negros na perspectiva da história da educação.

De acordo com Fonseca (2010), a principal característica dos trabalhos dedicados à história da educação do negro é a tentativa de demonstrar a existência de relações entre os negros e a educação em diferentes momentos dos processos de organização da sociedade brasileira. Nas pesquisas contidas no Banco de Teses e Dissertações, é possível verificar essa tendência em trabalhos sobre todos os períodos históricos e diversas regiões geográficas.

Acerca do período colonial, está disponível a tese “Economia Cristã dos senhores no governo dos escravos: uma proposta pedagógica jesuítica no Brasil colonial” de Ana Palmira Bittencourt CASIMIRO, defendida na Universidade Federal da Bahia em 2002.

O século XIX é notadamente o que se destaca na quantidade de trabalhos. Há duas teses de doutoramento defendidas na área da história da educação negra. Os trabalhos de Marcus Vinícius da FONSECA, “Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX”, defendido na Universidade de São Paulo em 2007 e o de Mariléia dos Santos CRUZ “Escravos, forros e ingênuos em processos educacionais e civilizatórios na sociedade



---

escravista do Maranhão no século XIX”, realizado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e defendido em 2008.

Não há teses de doutoramento concluídas tratando a questão negra na história da educação no Brasil republicano.

Apontando para o interesse recente das pesquisas sobre a população negra no campo da história da educação, a maioria dos trabalhos já defendidos nos programas de pós-graduação brasileiros são dissertações. São eles:

Delimitando o século XIX:

- “Uma Trajetória Singular - A Instituição Sagrada Família e a Educação de Meninas e Moças”, de Marinela P. ABBADE, em 1995 na USP;

- “Aprender com perfeição e sem coação: uma escola para meninos pretos e pardos na Corte” de Adriana Maria P. da SILVA, UFF no ano 1999;

- “Concepções e Práticas em relação à Educação dos Negros no Processo de Abolição do Trabalho Escravo no Brasil (1867-1889)”, de Marcus Vinicius da Fonseca, USP, ano 2000;

- “O Papel da Colônia Orfanológica Isabel na educação e na definição dos destinos de meninos negros, brancos e índios na província de Pernambuco (1874-1889)” de Adlene S. ARANTES, UFPE, 2005;

- “Uma Educação Imperfeita para uma Liberdade Imperfeita Escravidão e Educação no Espírito Santo (1869-1889)”, de Aldaires S. FRANÇA, UFES, 2006;

- “Cultura e Educação de Crianças Negras em Goiás (1871-1889)”, de Fernanda F. ROCHA, UFG, 2007;

- “A escravidão, a educação da criança negra e a lei do ventre livre (1871)”, de Claudia M. da R. RAMOS, UNICAMP, 2008;

Transição do Século XIX para o XX:

- “Os Negros e a Construção da sua Cidadania: Estudo do Colégio São Benedito e da Federação Paulista dos Homens de Cor (1896 a 1915)”, de José Galdino Pereira UNICAMP, 2001;

- “Negrinhos que por ali andão’: escolarização da população negra em São Paulo (1870-1920)”, de Surya Aaronovich Pombo de Barros, USP, 2002;

- “Cidadania e Educação nos projetos de educação do negro na sociedade brasileira: séc. XIX e início do XX” de Fábio Pinto G. dos Reis, UFBA, 2005;



- 
- “Cidadania e Educação dos Negros através da Imprensa Negra em São Paulo” de Pedro de Souza SANTOS, USF, 2007;
  - Corrêa “Anália Franco e sua ação sócio-educacional na transição do império para República (1868-1919)” de Samantha Lodi Corrêa, UNICAMP, 2009;
  - “A influência do racismo na educação mato-grossense na transição do século XIX ao XX” de, Paulo Divino R. da CRUZ, UFMT, 2009;

Sobre o período republicano:

- “Educação, Modernização e afrodescendentes: 1920-1936, de Lídia Nunes CUNHA, UFPE, 1999;
- “Trajetórias de longevidade escolar em famílias negras e de meios populares em Pernambuco (1950- 1970)” de Fabiana Cristina da SILVA, UFPE, 2005;
- “A escolarização, a educação política e a consciência racial de velhos trabalhadores negros que vivem em Rondonópolis-MT”, de Ivonete C. VILA, UFMT, 2005;
- “População negra e escolarização na cidade de São Paulo nas décadas de 1920 e 1930” de Carlos Eduardo D. MACHADO, USP, 2009;

Sem delimitação temporal:

- “A Trajetória Inclusa do Negro na Busca da Conquista da Cidadania”, de Gessé OLIVEIRA, UERJ, 1996;

**Considerações Finais**

O estado da arte nunca é um trabalho definitivo, é sempre provisório e inconcluso. O levantamento aqui apresentado carrega esta marca. Em função dos limites do texto, não foi possível discutir cada pesquisa mencionada. Além disso, muitas outras questões poderiam ter sido destacadas: local de produção dos trabalhos – se universidades públicas estaduais ou federais, públicas ou privadas, se realizados em programas de pós-graduação em Pedagogia, História ou outros ou, ainda, com outros pertencimentos institucionais –; pertencimento teórico; eixo de apresentação no congresso, entre outros. São questões que merecem tratamentos mais aprofundados posteriormente.

No entanto, consideremos importante ter demonstrado o paulatino aumento das pesquisas sobre a história da educação da população negra, apontando os diversos locais

---

analisados e períodos estudados. Dessa forma, é possível alterar uma percepção que esteve em vigor na história da educação durante algum tempo, de que a população negra não teve acesso à escola. Com isso, esperamos que essa visão sobre a participação negra no debate sobre a escola e a importância da educação escolar extrapole a academia, alcançando a sociedade como um todo.

## Referências

FARIA FILHO, Luciano, VIDAL, Diana G. “História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, 2003.

FERREIRA, Norma Sandra de A. “As pesquisas denominadas 'estado da arte'”. In: *Revista. Educação e Sociedade*, nº 79. Campinas: CEDES, 2002.

FONSECA, Marcus V. “A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira”. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 13, 2007.

GALVÃO, Ana Maria de O., MORAIS, Dislane Z., GONDRA, José G., BICCAS, Maurilane de S.. “Difusão, apropriação e produção do saber histórico: a Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)”. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 16, Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Os balanços na historiografia da educação brasileira – sentidos e perspectivas. In: NEPOMUCENO, Maria; TIBALLI, Elianda (orgs.). *A educação e seus sujeitos na história*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.

VIDAL, Diana G.; VICENTINI, P.; SILVA, K. n. ; SILVA, J. C. S. História da educação no estado de São Paulo: a configuração do campo e a produção atual (1943-2003). In: GONDRA, J. G. (org.). *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.